

INFLUÊNCIA DA POLUIÇÃO AMBIENTAL EM MORTES AGUDAS NOS CENTROS URBANOS

Edmarques Zanotti

Biólogo. Mestre em Tecnologia Ambiental pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo. Docente na Faculdade FECAF.
E-mail: zanottidi@yahoo.com.br

Introdução: Quando se pensa em poluição associa-se diretamente aos locais com grande fluxo de pessoas, empresas, indústrias e obviamente aos veículos automotores, além da paisagem degradada e rios poluídos, soma-se a isso, os impactos na saúde das pessoas. Diante disso, pensou-se em abordar neste trabalho, dados já publicados que trouxessem evidências de possíveis influências da poluição difusa ou mais especificamente a poluição do ar na ocorrência de doenças e óbito de pessoas impactadas pelas altas taxas de concentração de poluentes. Para isso, levantou-se pesquisas que já se aprofundaram na temática, porém, em épocas e enfoques distintos, um deles, a dissertação do Dr. Abrão Cury Junior, com a temática “Efeitos da poluição atmosférica na frequência de atendimentos por hipertensão arterial em unidade de emergência na cidade de São Paulo”, a segunda pesquisa, defendida pela Dra. Cícera Aragão, intitulada “Efeito da exposição à poluição atmosférica nos atendimentos de emergência por hipertensão arterial sistêmica ou doenças respiratórias em adultos residentes em São Caetano do Sul - SP” e o terceiro, escrito pelo Dr. Adeyson Ribeiro em sua tese “Câncer e poluição do ar relacionada ao tráfego veicular no município de São Paulo: análise espacial em pequenas áreas”. Objetivo: Estabelecer possíveis relações entre a morte e a poluição atmosférica dos pacientes atendidos em unidades de pronto atendimento, reunindo o histórico e exposição diária dessas pessoas. Material e Método: Foram levantados trabalhos que abordavam a relação entre poluição atmosférica e a morte, selecionou-se os que possuíam amostragem compatível com o monitoramento feito por órgão oficial (CETESB e Prefeitura de São Paulo) e que trouxessem como resultados agravos ou óbitos causados pela poluição do ar. Resultados e Discussão: Nos trabalhos apreciados, percebeu-se a recorrência entre a frequência de exposição dos pacientes às áreas monitoradas (Alta concentração de poluentes e materiais particulados), logo, frequentadores assíduos das áreas mais poluídas, aumentam as probabilidades de derrames (AVC), infartos do miocárdio, câncer respiratório e hematológico e possível óbito. Conclusão: Foi possível perceber que os indicadores de fragilidades da saúde ligados à poluição atmosférica poderão ser intensificados quando cruzados com hábitos pouco saudáveis, como tabagismo e sedentarismo, aumentando também a probabilidade de agravos à saúde e de óbito. Analisados os dados dos três trabalhos foi possível identificar indícios de influência direta e/ou indireta no agravo de doenças cardiopulmonares, incidência de câncer do trato respiratório e hematológico e contribuição na ocorrência de óbitos. Contribuição desta Pesquisa para a Saúde: Estimular o aumento do número de pesquisas que possam orientar a ação do poder público objetivando a diminuição da exposição da população a poluição atmosférica, reduzindo o número de doentes do trato respiratório, cardiopatias e cânceres.

Descritores: Poluição do Ar, Agravos e Mortes, Doenças Cardiopulmonares e Hematológicas.